

*Bruno Cândido Muanha*

*O pensamento refletido  
em poema*



1ª Edição

**BRUNO CÂNDIDO MUANHA**

**O PENSAMENTO  
REFLETIDO  
EM POEMA**

1ª Edição

1ª Edição em português 2021  
Copyright 2021© Autor  
Prefixo do Editor: 978-989-989  
Todos os direitos reservados.  
Autor: Bruno Cândido Muanha  
Título: O Pensamento Refletido em Poema  
Contactos para interações:  
Whatssap: +244 992173473  
E-mail: [mbrunocandido@gmail.com](mailto:mbrunocandido@gmail.com)  
Facebook: Bruno C. Muanha  
Instagram: muanhabruno  
Twitter: @BMuanha  
Editor: Autor  
Design da capa: Autor

**Esta obra, não pode ser reproduzida nem copiada sem autorização do autor.**

## **Dedicatória**

É dedicado a vós que nunca me levaram para lama com suas críticas, mas sim, me elogiaram de uma forma crítica para crescer nas minhas líricas...

## SUMÁRIO

*06 Prematuro*

*08 O choro*

*10 Deusa*

*12 Será que calo ou falo*

*14 A melodia*

*16 Emoções notórias*

*18 Notícia que saio de mim -- Parte I*

*20 Notícia que saio de mim -- Parte II*

*22 O Medo*

*24 Não me porcalharei contigo*

**PREMATURO**

Prematuro o meu eu.  
Escorreu com o suor do seu amor  
Dentro do seu ventre  
Com água voando  
Para longe da sua paz.

Corri, corri e corri.  
Fugindo de tudo  
Mergulhando no mar aberto  
Do seu sangue vermelho  
Onde lá,  
Sussurrei como uma coruja cansada.

Aí, corri!  
Corri correndo sem saber do andar da sua pele  
Há castanha,  
Há caju  
Amarelada  
Ou  
Há banana.

Corri, corri, prematuro!  
No seu nascer no escuro  
Com ele por perto  
No seu sabor ananás  
Aconchegado ao mamão  
Mesmo sem estar acamoso,  
Escorregou-me da mão!

# **O CHORO**

Nada curou!  
Chorei à noite toda  
Mas nada saio do meu rosto.  
Mergulhei com o anjo lá no céu...  
Sabes o quê!?  
Nada curou  
Nada saio do meu rosto  
Nada curou o meu espírito,  
Nada curou o meu corpo.  
Chorei e chorei  
E mesmo assim  
Nada curou.

O Pensamento desesperado se degradou.

Nem me encontrando  
Com o bondoso sem perceber,  
Eu chorei  
Chorei de emoção.  
Porque nada caio do meu rosto!

**DEUSA**

Musa!

Pessoa como tu!

Só há você.

Amar-te

É ser o único no reino do pensamento da sepultura infinita

Meu fanatismo!

Amar você!

É estar sossegado

Com uma palavra na mente que tranquiliza o meu penso sangüentado

De pingo-a-pingo.

Dama que não é feita de madeira.

Musa!

Só seu comandante

Que comandará todos Saturno

Para ser o único nesse mundo

Como no outro mundo.

Porque no céu,

Só existe galáxias que brilham como tu.

**SERÁ QUE CALO OU FALO!**

Há pressão dentro de mim  
Que fortalece o meu coração,  
Pensando!  
No que será bom para viver?  
Será que falo ou calo?

Será que calo ou falo?!  
Do suor,  
Da lágrima que nela cai dentro de quatro grades  
Fino ou grosso.  
Será que falo?!

Deste calor escondido nas constelações do seu amor  
Junto do manúbrio do seu esterno.  
Será que calo?!

Da chusma que me persegue  
A mim para te amar  
E que magoa o meu coração,

Será que falo?!  
Que o sabor do teu eu, sou eu!

# **A MELODIA**

Como ele ficou sem saber?!  
O que fazer?  
Na minha mente adorou a melodia do meu toque  
Suave,  
E ele pranto!

Me perde quando dizias que eu sou a sua expiração  
E Deus  
Colocou-me no seu caminho através das suas orações.  
E ele pranto!  
Choro do quê?!

# **EMOÇÕES NOTÓRIAS**

Vagueei no discurso desta prosa  
Notando a morosidade perfeita que veio da emoção notória  
Que bela História  
Contada em bom sentido português,  
Para que entendas...

Perto do fim, cá vou eu.  
Sem metas para alcançar  
E sem notas para dar valor.

Nada me assombra  
No seu obstáculo mundo  
Porque tudo é como uma previsão de paixão cuidada no interior,  
E mais uma vez, cá vou eu!

Nessa mente maluca  
Que voa o desejo de escrever coisas  
Que nada têm emoções.  
E que não dão versos.

Quero ter momentos  
De fazer Poema haver sentindo poesia,  
Prosa  
Crónica  
Conto  
Novela  
Romance  
Para aliviar a minha alma e o meu estado de estar ermo.

**NOTÍCIA QUE SAIO DE MIM  
PARTE I**

Como foi lindo saber da notícia  
Vindo de mim.  
Aquele que não sabia  
E nem contava.

Noite cansada e perdida  
Lua cheia e vazia  
Tudo para te deixar feliz  
Com aquela notícia  
Que não sabia,  
E vindo de mim!

Numa madrugada perdida,  
Caio em meu espírito de pensamento  
Felicidades,  
Vindo de mim!  
Agradou e feliz deixou todos  
E por causa dela, ninguém chorou.  
Desta que saio de mim  
Mas eu chorei porque de mim,  
Há quem saio com ternura e híbridade.

**NOTÍCIA QUE SAIO DE MIM  
PARTE II**

Como foi duro receber aquela notícia  
Que perturbou o meu kizuwa,  
E que mexeu o pensamento  
Com vontade de esvaziar o mesmo com maldades  
Ambados na minha cabeça.  
Surgiu ideias com uma relutância de arranhar o meu pensamento  
Só para deixa-lo longe de mim.

Mas,  
Aquilo abocanhava o meu cérebro  
E não curava o meu semblante de gotas  
De mar, rio, cachoeira ou de palavras afáveis  
Vindo de longe.  
Lá,  
Onde a notícia surgiu!

# **O MEDO**

Medo  
É o não poder fazer o que o pensamento pede,  
É o não poder ser o corajoso  
Em que o cosmo pede.  
É não fortalecer o seu universo cerebral!

Medo  
É estar onde se faz sentido de morrer todo,  
Me diz: O que fazer?!  
O que fazer nesse mundo  
Onde eu pertenço contigo?!

Medo  
Maldito és tu, Que amaldiçoa o corpo onde vives.

Medo  
Maldito és tu, que circundas no pensamento do explicar  
E no pensar...  
Amaldiçoo-te seu vil, matador de dream  
Alinhavado o espírito que lá quer ser exprimido com sua inteligência  
Sem ter dúvidas naquilo que pensa.

**NÃO ME PORCALHAREI CONTIGO**

Não me porcalho,  
Com as tuas porcarias.  
Porcarias, porcalhonas, porcalhonos.  
Que porcalhão todo lhuando feito de palha e não de plástico,  
Seu lhano,  
Sedutor de pássaros vadios que procuram as suas palhas para fazerem o seu  
ninho...  
Palhaços!

Não me porcalho  
Com as tuas porcarias  
Essas que vêm de mãos feias feitas,  
Dessas que carregam o estrume malabarento  
Do porco lamado e mau cheiroso.

Não me porcalho, nem me porcalharei  
Com esses pensamentos e ideias vadios,  
Do pensamento vazio.

Não me porcalho,  
Com as tuas porcarias.  
Eu não me porcalharei com as tuas porcarias.  
Essas que vêm do além vida  
Onde já estavam apagadas sem velas acesas  
Compridas ou médias,  
Posto lá eu,  
De bata branca ou bata preta.  
Não!  
Não, me porcalharei contigo!

## ***Bruno Cândido Muanha***

Nasceu no dia 10 de Julho de 1996 em Luanda-Kilamba kixi no bairro Golf 1 – subzona 11 deu lá os seus primeiros passos na escrita e na paixão pela literatura. A maior parte da sua infância foi cheia de brincadeiras notáveis...

Com ajuda do curso básico em 2018 de Escrita Criativa, desenvolveu mais criatividade e abertura no pensamento pelos poemas. Isso que se deu pelos escritos feitos em rabiscos no seu caderno na altura...

Agradeço-te por cá chegares  
Que Deus cuide de ti sempre!

*Esta obra foi reeditada*